



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo, 1 de Março de 1981 1. Hoje desejo, primeiro que tudo, exprimir a minha gratidão pelo "caminho", por onde me conduziu, na segunda metade do passado mês de Fevereiro, até ao Extremo Oriente. Este caminho teve duas etapas principais: as Filipinas e o Japão, com algumas importantes paragens no percurso: Karachi no Paquistão, a ilha de Guam no Pacífico, e Anchorage no Alasca. O fim principal da minha peregrinação pastoral foi a *beatificação dos Mártires japoneses* de Nagasaki, um dos quais é Lourenço Ruiz, nascido em Manila no século XVII: é o primeiro filho da Igreja nas Filipinas, elevado aos altares. À volta deste acontecimento principal, desenvolveu-se um amplo programa pastoral, cujos particulares seria demasiado difícil pormenorizar no âmbito deste breve discurso, por ocasião do *Angelus Domini*. Convirá fazer deles objecto de reflexão noutro momento. Hoje desejo apenas dar graças à *Divina Providência* e também à benevolência humana, que me foi demonstrada em múltiplos modos. O meu pensamento vai não só para os meus irmãos Cardeais, Bispos e para as diversas personalidades eclesásticas e religiosas, mas também para as mais altas Autoridades dos respectivos Países e ainda para os Responsáveis pelas administrações locais e para as muitas pessoas directamente ligadas à realização desta viagem. Deus lhes pague! 2. De modo particular se inscreveu na minha memória um facto sintomático para o significado religioso da viagem. Os católicos nas Filipinas têm de há séculos especial veneração pelo "Menino Santíssimo (el "Sacro Niño"). A maior veneração recebe-a Ele em Cebu, que é o primeiro berço da evangelização nas Filipinas; as manifestações porém deste culto encontram-se em toda a parte: nas igrejas e nas casas, nas famílias. Este particular adquiriu para mim eloquência simbólica, que é dupla. Nesta Sua Igreja, que se desenvolveu através dos séculos, no território do vastíssimo território asiático, no Extremo Oriente, *Cristo é ainda quase um "menino", como uma Criança que espera o tempo necessário para crescer*. A Igreja na Ásia, no Extremo Oriente, é verdadeiramente o "pequeno rebanho" do Evangelho. Ao mesmo tempo, recordamos todavia o que diz o Evangelho a respeito do Menino que — depois da ameaça por parte de Herodes e depois dos anos do exílio no Egipto — no silêncio da casa de Nazaré *cresceu em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens*. Os nossos irmãos e as nossas irmãs das Filipinas amaram e amam de modo particular Cristo-Menino: "el Sacro Niño". São o único povo em maioria católico nos enormes territórios do Extremo Oriente. Com que medida a Providência Divina, nos seus imperscrutáveis desígnios, quer medir o *crescimento* deste Menino na sabedoria dos povos do Extremo Oriente, nos anos e nas gerações que se seguem, e enfim na misteriosa história do desenvolvimento da Graça divina, mediante a qual cresce o reino de Deus no coração de cada homem e na história da

humanidade?Depois do regresso da minha primeira peregrinação ao Extremo Oriente, desejo pedir por tudo isto, convosco aqui reunidos, não menos do que juntamente com toda a Igreja. ©

Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana